I ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS II

FRANCIELLE BENINI AGNE TYBUSCH

ROGERIO BORBA

Copyright © 2020 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. César Augusto de Castro Fiuza - UFMG/PUCMG – Minas Gerais
Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS – Sergipe
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Secretário Executivo - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - Unimar/Uninove – São Paulo

Representante Discente – FEPODI
Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro Prof. Dr. Aires José Rover - UFSC – Santa Catarina
Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP – São Paulo
Prof. Dr. Marcus Firmino Santiago da Silva - UDF – Distrito Federal (suplente)
Prof. Dr. Ilton Garcia da Costa - UENP – São Paulo (suplente)

Secretarias:
Relações Institucionais
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR – Ceará
Prof. Dr. José Barroso Filho - UPIS/ENAJUM– Distrito Federal
Relações Internacionais para o Continente Americano
Prof. Dr. Fernando Antônio de Carvalho Dantas - UFG – Goías
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Maria Aurea Baroni Cecato - Unipê/UFPB – Paraíba

Eventos:
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch (UFSM – Rio Grande do Sul) Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho (Unifor – Ceará)
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta (Fumec – Minas Gerais)

Comunicação:
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro (UNOESC – Santa Catarina
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UPF/Univali – Rio Grande do Sul Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara (ESDHC – Minas Gerais

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP – Pernambuco

D597

Direito ambiental, sustentabilidade, biodireito e direitos dos animais e direito agrário e agroambiental II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Rogerio Borba; Francielle Benini Agne Tybusch – Florianópolis: CONPEDI, 2020.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-107-4
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Constituição, cidades e crise

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais – Anais de pôsteres. 2. Ambiental. 3. Sustentabilidade. I Encontro Virtual do CONPEDI (1. : 2020 : Florianópolis, SC, Brasil).

CDU: 34



Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil

I ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS II

Apresentação

O Grupo de Trabalho DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS E DIREITO AGRÁRIO E AGROAMBIENTAL II realizado na primeira edição do Encontro Virtual do CONPEDI, contou com a apresentação de pôsteres. Este espaço semipresencial possibilitou discussões que demonstravam ser fruto de elevado preparo dos expositores. As temáticas indicavam caminhos para uma maior reflexão em temas ambientais e socioambientais atuais.

O grupo de trabalho foi desenvolvido com a apresentação de grupos de exposições, seguidas de um profícuo debate entre os participantes e os coordenadores. Os debates demonstraram a qualidade das pesquisas dos participantes, oriundos de diversas instituições de todo o país.

Recomendamos a leitura.

Rogério Borba da Silva - UVA

Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

GESTÃO DE RESÍDUOS E CIDADE SUSTENTÁVEL: REFLEXIVIDADES SOBRE A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (ASMAR)

Jerônimo Siqueira Tybusch[1]
Alisson Galvão Flores

Resumo

Nas últimas décadas, com o advento do modo capitalista de produção, o consumo tem sido cada vez mais incentivado por meio das mais diversas formas de comunicação. Como consequência desse processo, a geração de resíduos sólidos se apresenta como um grave problema ambiental e social em meios urbanos (GAUDÊNCIO, 2015, p. 688). O desenvolvimento descontrolado de urbanização no Brasil, associado às falhas de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento com um padrão de consumo e produção sustentáveis, conduzem a um padrão insustentável de produção e gestão de resíduos. Tais fatores originam inúmeras consequências, dentre elas, a exclusão social e depósitos inadequados para resíduos. Diante o exposto, cumpre atentar que o acúmulo de resíduos impacta o meio ambiente de forma negativa, além de afetar a qualidade de vida. Nesse contexto, emergem populações de catadores de resíduos recicláveis, associados ou não em cooperativas (MARICATO, 2015). Tendo em vista que a correta destinação dos resíduos sólidos é condição primordial para uma cidade sustentável, os catadores de resíduos atuam nas atividades de coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e reciclávei. Contribuindo significativamente na cadeia produtiva da reciclagem, atuam, em muitos casos sob condições precárias de trabalho, de forma individual, de autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, por meio da organização produtiva em cooperativas e associações (MMA). Em relação as práticas de gerenciamento de resíduos sólidos realizadas pela Associação de Catadores, é possível encontrar as seguintes etapas: 1) Coleta 2) Transporte 3) Separação de materiais – O trabalho é finalizado, no âmbito da associação, com esta etapa. Nela, o material é devidamente separado, segundo sua classificação (GAUDÊNCIO, 2015, p. 694). Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, a Associação dos Selecionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), por intermédio da secretaria de Município de Proteção (SMA), com o objetivo de realizar a gestão de resíduos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva estudar a respeito das práticas de gerenciamento de resíduos sólidos pela Associação de Selecionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), na promoção da sustentabilidade, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no Município de Santa Maria, RS. Diante o exposto, questiona-se: Quais condições de trabalho e suporte técnico, político e econômico a ASMAR dispõe, na atuação para efetividade do desenvolvimento urbanístico sustentável? Isso posto, a metodologia utilizada obedece ao quadrinômio teoria de base, abordagem, procedimento e técnica. A teoria de base utiliza-se como referencial autores como Ermínia Maricato e Hiara

[1] Orientador(a) do trabalho/resumo científico

Gaudêncio. A abordagem empregada será a sistêmica complexa para configuração de um método que permita uma pesquisa interdisciplinar e em sinergia com diferentes áreas de conhecimento. O procedimento deu-se a partir da coleta de conteúdo, dando ênfase na pesquisa bibliográfica. A técnica de pesquisa se dará a partir da elaboração de fichamentos e resumos dos autores. A ASMAR atua desde 1992 e tornou-se uma referência no munícipio de Santa Maria, o grupo, formado por 17 colaboradores, separa materiais recicláveis produzidos pela população da cidade. O material pode ser recolhido pelo caminhão da ASMAR, mediante cadastramento prévio , assim como pode ser levado até o galpão localizado na Rua Israel Seligmann, bairro Nossa Senhora de Lourdes. A Associação desenvolve o processo de separação. Ali os materiais são selecionados e divididos por categorias como: papel, vidro, plástico, papelão, latinhas de refrigerante, sucata, entre outros. O material chega, é separado em gaiolas de acordo com a sua natureza, e prensado de forma a constituir os fardos. O produto final é vendido para um distribuidor, que, por sua vez, repassa às indústrias recicladoras. Atualmente, Santa Maria não conta com uma coleta seletiva instituída pela prefeitura, tudo aquilo que está no contêiner ou na lixeira convencional acaba indo parar no mesmo caminhão. Desse modo, com a pretensão de contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável, cabe destacar o papel da cooperativa ASMAR, atuando como um mecanismo de auxílio à redução dos efeitos maléficos causados pelo acúmulo de resíduos sólidos no município de Santa Maria. A julgar pelo lixo produzido nas cidades caracteriza-se, cada vez mais, constituído de elementos de difícil degradação e, por meio de processos de reciclagem, a problemática ambiental desses resíduos pode ser minimizado. Ainda são muitos os desafios existentes no que se refere ao trablho desses agentes, por outro lado, há implicações no equilíbrio ambiental devido à minimização dos resíduos em locais inadequados que causam fortes impactos no ambiente.

Palavras-chave: ASMAR, Cidade Sustentável, Desenvolvimento Sustentável

Referências

BRAZ, Regina de F. Dos santos; BISPO, Cristina de S.; COLOMBO, Cilana R.; MEDEIROS, Marjorie F. S.; SILVA, Jane Ciambele Souzada.; TEIXEIRA, Marianne Torres da Costa; SHARTHOUR, Stefferson Alves; SOUZA, Maria de F. de. Estudos sobre os Aspectos Socioeconômicos dos Catadores de Resíduos Recicláveis Organizados em Cooperativas na cidade de Natal – RN. I.: Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Ed. Impressa – Dossiê Educação Ambiental. Jan/Jul, 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3572 Acesso em: 04 de mar de 2020.

GAUDÊNCIO, Hiara Ruth da Silva Câmara; ENÉAS, Ana Paula de Souza; NASCIMENTO, Larycynthia Luana do; SOUZA, Danielle Marie Macedo. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: estudo de caso em uma associação de catadores na cidade de Mossoró – RN. In.: Ambiência: Revista do setor de Ciências Agrárias e Ambientais. V. 11, N. 13. Set/Dez, 2015.

Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/3008/pdf Acesso em: 05 de abr de 2020.

MARTICATO, Erminia. Para Entender a Crise Urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MMA2. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis Acesso em: 15 de mar de 2020.